

CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM NA IDENTIFICAÇÃO E CONTROLE DOS FATORES DE RISCO DE ACIDENTES DE TRABALHO NO AMBIENTE INDUSTRIAL

LAÍS VAZ MOREIRA¹; MARTA REGINA CEZAR-VAZ²; CLARICE ALVES BONOW³

1. Universidade Federal de Pelotas. E-mail: more-lais@hotmail.com

2. Universidade Federal do Rio Grande. E-mail: cezarvaz@vetorial.net

3. 2. Universidade Federal de Pelotas. E-mail: claricebonow@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Mesmo sendo uma atividade fundamental para o ser humano, o trabalho pode provocar agravos à saúde dos trabalhadores. Acidentes e doenças relacionadas ao trabalho incidem diretamente nos serviços de saúde, por isso merecem atenção uma vez que trazem prejuízos para o trabalhador e para o empregador, além de afetarem a economia do país. Atualmente uma das principais questões da saúde pública são os acidentes de trabalho, já que estes provocam morbidades a saúde do trabalhador (VAZ et. al. 2011).

O controle da exposição dos trabalhadores a situações de risco é um desafio que tem caráter multidisciplinar e interdisciplinar no qual a enfermagem está inserida, já que o trabalho realiza mudanças no processo saúde-doença e morte dos indivíduos (LACAZ, 2000). Conhecer os fatores que propiciam os acidentes no ambiente de trabalho, proporciona a equipe multidisciplinar subsídios para a prevenção destes eventos, ofertando uma melhor qualidade de vida ao trabalhador (VAZ et. al. 2011).

Sendo uma das áreas mais raras na produção de literatura científica do país, a discussão sobre as medidas preventivas de acidentes de trabalho permite o levantamento de estudos sobre a saúde deste grupo, possibilitando para os profissionais enfermeiros, identificar os avanços já alcançados, como políticas e estratégias, além de instigar a pesquisa da área nesse campo.

Dito isso, o objetivo deste trabalho é identificar os fatores nocivos presentes no ambiente de trabalho e as principais causas de acidentes de trabalho, e assim refletir acerca dos riscos a que estão expostos os trabalhadores no ambiente industrial, afim de reconhecer intervenções eficientes no controle dos fatores causadores de problemas na saúde do trabalhador.

2. METODOLOGIA

O presente trata-se de um estudo teórico-reflexivo, realizado a partir de pesquisa bibliográfica acerca da temática, respondendo a segunda fase do levantamento da produção de conhecimento, com aprofundamento teórico e metodológico do projeto “Saúde e Segurança no Processo de Formação de Aprendiz para Manutenção Naval e Industrial: Avaliação da percepção e comunicação de risco”.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Identificar as condições de risco no trabalho é uma etapa fundamental no processo de prevenção. Assim, a definição se existe ou não um problema - risco - à

saúde do trabalhador serve de base para a realização de ações e para o reconhecimento de prioridades (BRASIL, 2001). Diferentemente do que se pensa, os acidentes de trabalho não são eventos casuais ou imprevisíveis, são fenômenos determinados e preveníveis (CORDEIRO et. al. 2005).

Os acidentes são resultantes em sua maioria de fatores de risco presentes nos locais de trabalho. Embora a temática da ocorrência de acidentes de trabalho esteja sendo discutida mais frequentemente no país, muitos fatores de risco ainda não são conhecidos, como por exemplo, aqueles que são gerados pelas novas tecnologias e novas formas de organização do trabalho (OLIVEIRA, 2003).

A contribuição da tecnologia na evolução da segurança no ambiente de trabalho é evidente, atualmente na sociedade moderna industrial, a eficácia da tecnologia está associada a segurança. No entanto, a mesma que contribui para reduzir a frequência dos acidentes, ao mesmo tempo gera outros acidentes, nos fazendo pensar sobre os limites e os riscos que as novas tecnologias trazem consigo (MENDES e WUNSCH, 2007).

A possibilidade da ocorrência de um acidente de trabalho não é igualmente distribuída, os diferentes tipos de tarefas diferenciam-se quanto ao grau de exposição a riscos de acidentes que oferecem aos trabalhadores. Pereira e Waldmann (2007) destacam que cada trabalhador tem sua categoria e realiza suas ações específicas, assim como os fatores nocivos variam de acordo com o ambiente de trabalho. O Ministério da Saúde (2001) classifica os fatores de risco para a saúde dos trabalhadores, em cinco grupos: físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e psicossociais, e mecânicos.

O Ministério da Saúde (2001) representa os fatores físicos como ruídos, vibração, radiações, temperaturas extremas de frio e calor, pressões anormais e umidade, os fatores químicos estão presentes no ambiente de trabalho sob diversas formas de estado, como poeira, neblina, névoa, gases.

Considera-se fatores de risco biológico vírus, bactérias e parasitas, geralmente associados a hospitais, laboratórios e na agricultura pecuária, já os ergonômicos e psicossociais são provocados por posições inadequadas, locais com más condições de trabalho (iluminação, ventilação e conforto), e estão ligados à estrutura de trabalho, os fatores mecânicos, são riscos ligados à proteção em relação as máquinas, a estrutura física, má sinalização e ordem e limpeza do ambiente de trabalho (BRASIL, 2001).

Criada em 1994 a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), deu os primeiros passos em direção a segurança no trabalho no país, reconhecendo que o trabalho traz prejuízos a saúde do trabalhador, a CIPA trabalha com a observação do local de trabalho considerando os riscos no ambiente, trabalhando por meio do diálogo e conscientização, diminuindo assim os acidentes e proporcionando melhores condições de trabalho (BRASIL, 2007).

Roloff, Cezar-Vaz, Bonow et. al. (2016) destacam que os Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT), este estabelecido na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT-162) e regulamentado por uma Norma Regulamentadora (NR-4), realiza ações e implementa políticas dentro das empresas que tem como objetivo a promoção de saúde. Trabalhando em conjunto com a CIPA, tem como principal função a prevenção de acidentes no trabalho.

A enfermagem está presente no SESMT e realiza um importante papel na equipe já que estuda questões de segurança e periculosidade da empresa, realizando observações e discussões com a equipe do SESMT, elaborando ações

que contribuem na segurança do trabalhador. Através de projetos de educação em saúde, promoção das campanhas de saúde, implantação de projetos (BRASIL, 2001).

É importante ressaltar também que entre suas atividades estão, a manutenção da saúde mental e acompanhamento de doenças ocupacionais ou não ocupacionais e a reabilitação para o trabalho. Além de prestar atendimento de primeiros socorros no local de trabalho, verifica as atividades de assistência de enfermagem aos trabalhadores, oportunizando o atendimento ambulatorial (BRASIL, 2001).

Os profissionais enfermeiros desempenham um papel muito complexo, que exige o olhar crítico sobre o ambiente de trabalho no qual o empregado exerce suas funções até um olhar clínico no perfil de saúde do mesmo. Destacando a importância do domínio dos fatores de riscos, como importante aliado na eficiência do trabalho da profissão na saúde do trabalhador. Considerando o profissional enfermeiro como ideal para a disseminação de questões de proteção ao trabalhador, tornando o profissional multiplicador em potencial na área da saúde.

4. CONCLUSÕES

O presente trabalho permite conhecer as mais novas questões da segurança do trabalho, com a exposição da ambiguidade que as tecnologias apresentam, identificar os fatores de riscos presentes no ambiente de trabalho e conhecer os serviços responsáveis pela prevenção de acidentes. Através desse trabalho é possível concluir que a enfermagem é de suma importância na saúde do trabalhador, sendo este um tema que está em crescimento no país, mas que ainda se tem muito a fazer.

Além disso, o presente exposto permite reconhecer mais um importante campo de trabalho da enfermagem. A Enfermagem do Trabalho esta prevista na Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalhador (PNSST), que garante que o trabalho seja realizado em condições que assegurem qualidade de vida e saúde ao trabalhador. Mediante a execução de ações multidisciplinares e articuladas com todos profissionais, de prevenção, promoção, reabilitação na área.

O gerenciamento de riscos ocupacionais somado com o planejamento estratégico para o controle de acidentes mostra-se uma excelente ferramenta na prevenção e diminuição de acidentes e doenças em trabalhadores. É importante também perceber o conhecimento do trabalhador quanto sua saúde e prevenção de acidentes, além das doenças ocupacionais, estas que ainda afetam os trabalhadores, sua saúde, e o bem-estar e consequentemente a produção, são diretamente afetados.

São poucos os documentos encontrados sobre a saúde do trabalhador industrial, por isso vê-se necessário a investigação das condições de saúde e de trabalho deste grupo de trabalhadores.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil. **Doenças relacionadas ao trabalho**: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde do Brasil, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Segurança e saúde no trabalho**. Brasília: Ministério da Educação, 2007.

CORDEIRO, R. et al. O sistema de vigilância de acidentes do trabalho de Piracicaba. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 5, p. 1574-1583, 2005.

LACAZ, F. A. de C. Qualidade de vida no trabalho e saúde/doença. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 151-161, 2000.

MENDES, J. M. R.; WUNSCH, D. S. Elementos para uma nova cultura em segurança e saúde no trabalho. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, v. 32, n. 115, p. 153-163, 2007.

OLIVEIRA, J. C. de. Segurança e saúde no trabalho: uma questão mal compreendida. **Revista São Paulo em perspectiva**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 03-12, 2003.

PEREIRA, N. P. M.; WALDMAN, B. Atenção à saúde do trabalhador com ações fundamentadas no processo educativo. In: *Saúde da família: histórias, práticas e caminhos*, Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007. p. 191.

ROLOFF, D. I. T.; CEZAR-VAZ, M. R.; BONOW, C. A.; MELLO, M. C. V. A. de; COUTO, A. M. do; GELATI, T. R. Ações Promocionais à Saúde do Trabalhador em Empresas do Sul do Rio Grande do Sul. In: *II Congresso Brasileiro Interdisciplinar de Promoção da Saúde*, 2016.

VAZ, M. R. C. et al. Doenças relacionadas ao trabalho autorreferidas por trabalhadores portuários avulsos. **Revista Ciência, Cuidado e Saúde**, Rio Grande, v. 9, n. 4, p. 774-781, 2011.